Inquietude
impresso

Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
ANO XVIII | Nº 94 | Janeiro a Março de 2019

É PRECISO SEMEAR!

Após verificar os celeiros, percebe-se que é chegada a hora de mais uma vez preparar o chão e semear. O ato de semear é carregado de significados e evidencia a esperança que trazemos dentro de nós. Iniciar uma nova plantação exige coragem, audácia, confiança. As condições de tempo, as pragas e tantos outros eventos nem sempre estão a nosso favor. Mas apesar de tudo isso, é preciso semear!

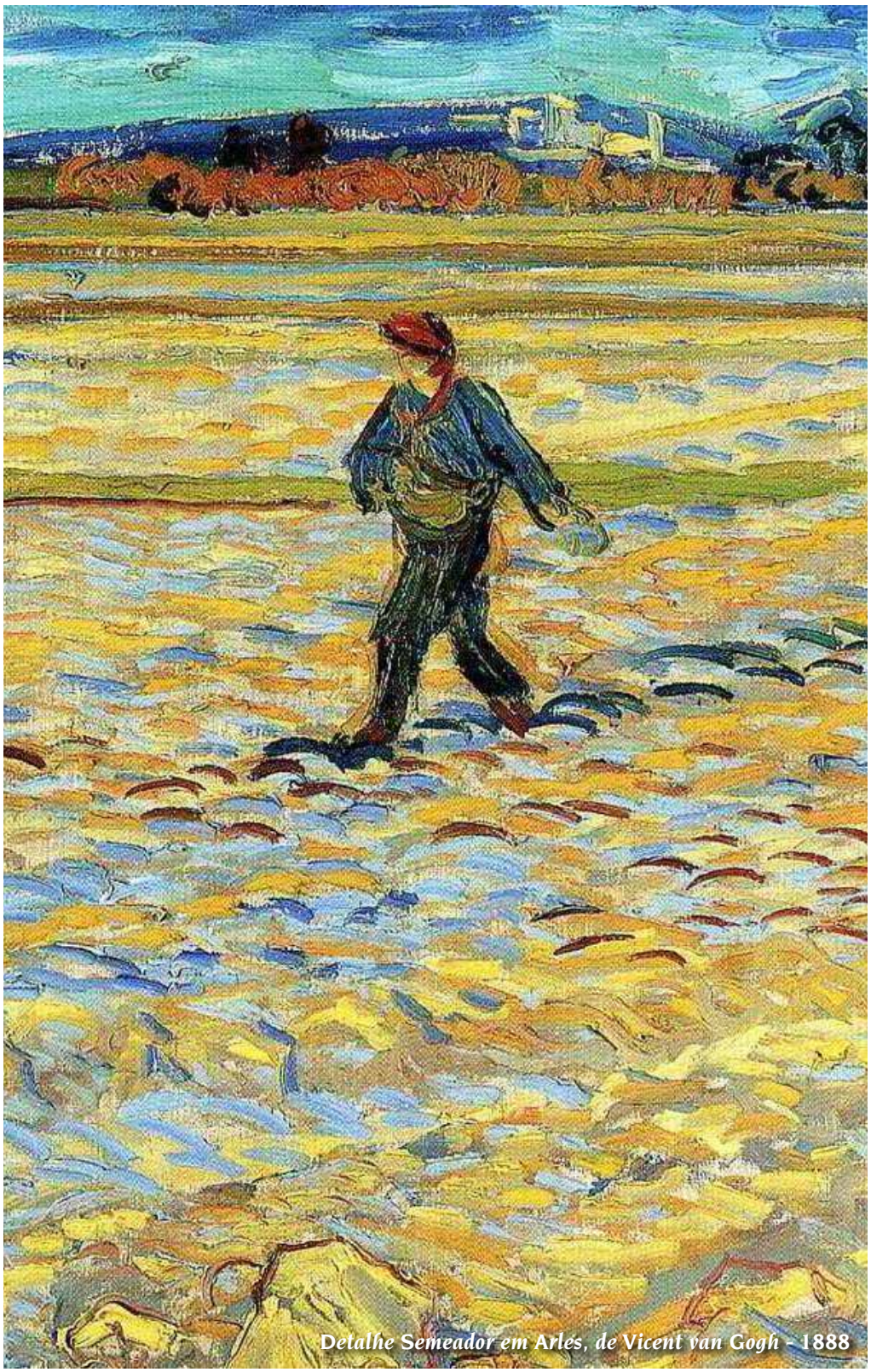
Para alguns, talvez, lançar-se mais uma vez nessa empreitada tenha perdido o sentido. A colheita passada deixou tanto a desejar que findaram-se as expectativas. Amor e dedicação escorriam como suor durante o trabalho árduo, mas feliz, de cultivar o chão da vida. Apesar do cansaço, ainda assim é preciso semear!

Para outros, no entanto, os bons frutos colhidos agora dão impulso e nutrem a esperança de se trabalhar a terra mais uma vez. É preciso-prazeroso semear!

Ao iniciar 2019, cada um de nós se encontra em uma situação muito própria, a qual, no entanto, não pode e nem consegue interromper o correr da vida. Independente de nossas (des) motivações, a vida segue seu curso e, como nos ensina Santo Agostinho, "quem para, não avança!".

Assim, nesse entusiasmo, compartilhamos com você mais uma edição do nosso Jornal Inquietude, desejosos de que seja essa uma sementinha, que acolhida na terra generosa de cada coração, germine inquietudes, descortine horizontes de esperanças, nos façam mulheres e homens melhores!

A Redação



Detalhe Semeador em Arles, de Vicent van Gogh - 1888

Fala Agostinho

POR UMA VIDA MAIS SINCERA

Os tempos atuais nos pedem posturas cada vez mais claras diante de nossas convicções. A realidade se manifesta entre nós de forma livre; embora tenhamos a impressão de que podemos controlar o que se encontra ao nosso redor, o que percebemos com os acontecimentos presentes é que cada vez mais somos limitados e estamos vulneráveis a uma dinâmica da vida que nos angustia e, muitas vezes, nos paralisa.

Dessa forma o que resta para cada um de nós é sermos sinceros sobre quem somos e como devemos agir diante do mundo que se descortina de forma involuntária diariamente. Agostinho de Hipona nos recorda que cada um deve *"entrar no âmago de sua consciência e se examinar sem adulação. A maior tolice de um homem é tentar, em vão, enganar a si mesmo."* (Santo Agostinho in Comentário ao Salmo 85, 7, 8.) De fato, nós muitas vezes nos cremos muito mais do que somos ou pretendemos ser. E esquecemos que o reconhecimento das nossas limitações nos indicam duas pistas que norteiam a nossa caminhada no mundo: o desejo de sermos melhores e a certeza de que ainda temos muito o que realizar na vida.

Reconhecer-se como ser humano limitado e cheio de potencialidades nos ajuda a assumir a vida com seus percalços e conquistas. A busca pela verdade das coisas e as adversidades da vida nos trazem uma sabedoria que poucos procuram no mundo contemporâneo. Ao contrário, *"os que discutem mais que defendem a verdade, utilizam mais as desculpas que os argumentos. Não se preocupam com a verdade, mas com o seu próprio triunfo."* (Santo Agostinho in Carta 238, 2).

Ser sincero, verdadeiro e honesto consigo mesmo e com a humanidade. Esse é o desafio daqueles que procuram na vida interior a força para promover a fraternidade, a solidariedade e a justiça social. Urge, em cada um de nós que bebemos da filosofia agostiniana, esse retorno ao nosso interior para conversarmos sobre como fomos construindo ao longo do tempo-espaço a nossa história pessoal. Essa é uma das formas mais saudáveis de nos colocarmos no mundo por inteiros e não nos escondermos das mudanças necessárias em nossas vidas. Até porque *"o hipócrita se preocupa mais com a vida dos outros que com a sua. Evidencia os erros dos outros para esconder os próprios."* (Santo Agostinho in Sermão 351, 11)

Voltemos o nosso coração ao que Agostinho de Hipona nos recorda no sermão supracitado, porém no parágrafo 4: *"Faz teu coração um tribunal e senta-te nele como juiz de ti mesmo. Tua memória seja o promotor, tua consciência a testemunha, e o temor de Deus, o Juiz"*. Através dessa metáfora, se empregarmos a honestidade em nossos sentimentos e afetos, ao mesmo tempo em que reconhecermos as nossas faltas, teremos grandes possibilidades de colocarmo-nos num caminho de regresso à vontade de Deus e às relações sociais mais saudáveis e comunitárias.

Como o Santo de Hipona (Agostinho in Sermão 354, 2) nos recorda *"Se ruim é estar fora, pior é pretensiosamente achar que se está dentro."* Coloquemo-nos diante de nossas vidas e, sinceramente, abramo-nos à possibilidade das mudanças necessárias para que sejamos pessoas firmes em nossas convicções e flexíveis nos acontecimentos inesperados da vida. Oxalá, esse seja o princípio de uma vida mais honesta e sincera, primeiramente conosco e, consequentemente, com todos que se encontram em nosso entorno.

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA
freiarthur@ig.com.br

Pé no Chão

O PAPEL DOS ATORES SOCIAIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Nos últimos anos, vivemos uma crise do modelo de Democracia Representativa, as pessoas não se sentem mais representadas pelos que ocupam cargos eletivos (presidente, governadores, prefeitos, deputados, senadores e vereadores).

Contudo, não só a instituição política que sofre dessa crise, mas diversas instituições tradicionais como as religiosas, escolas, movimentos sociais, sindicatos, vivem em crise de representatividade. Por isso, cada vez mais pessoas tendem a participar e reivindicar o direito à participação no processo decisório, que é primordial na Constituição Brasileira de 1988. Na Democracia Participativa, a sociedade possui meios e instrumentos para se fazer presente na vida política e auxiliar na implementação das Políticas Públicas.

As diferentes pessoas e organizações envolvidas no debate e na participação nas Políticas Públicas e da política são conhecidas como atores sociais. Eles podem ser indivíduos, grupos, movimentos sociais, partidos políticos, instituições religiosas, organizações públicas e privadas. É na esfera pública (bem comum) que acontece a interação entre eles, mas também é onde os conflitos, as disputas, a cooperação e a negociação para confrontar ou apoiar a implementação de determinada Política Pública.

Ao longo dos ciclos das Políticas Públicas, é possível identificar diversos atores, agindo e as influenciando. Algumas vezes, os atores que estão em uma etapa, não se apresentam e outras, ou vice-versa, o que torna essa dinâmica mais complexa.

Dessa forma, nem o Estado, nem mesmo o Mercado têm condições de contribuir com a necessidade da sociedade, sobretudo no desenvolvimento da igualdade de direitos e da integração social. Há necessidade de organizações e instituições que complementam a ação do Estado e do Mercado. Um dos atores principais na proposta de implementação das Políticas Públicas é denominado Sociedade Civil, ou ainda Terceiro Setor.

As Políticas Públicas resultam da interação dos diferentes atores sociais e dos interesses dos agentes políticos. Essa multiplicação de setores e áreas, e os vínculos entre eles e as instituições, fazem com que o Estado, Sociedade Civil e mercado acabem cooperando ou se opondo na tentativa de resolver problemas prioritários, seja em níveis locais, regionais, estaduais, nacionais ou global. É possível perceber que os atores sociais são importantes na tomada de decisões no que se refere às Políticas Públicas, pois, por meio da pressão, da participação social, das greves, das mobilizações sociais, é que esses atores influenciam o Estado e garantem seus direitos e a solução de suas necessidades.

Em uma sociedade interligada e complexa como a nossa, não é possível conceber Políticas Públicas isoladas, nos quadradinhos das secretarias e ministérios. É preciso que além dos diferentes atores sociais, também diferentes pastas governamentais possam atuar e contribuir para resolução do problema. Em outras palavras, é preciso um esforço conjunto, entre todos os setores da sociedade, com o objetivo de construir um mundo mais justo e fraterno, sobretudo os mais pobres.

(*Extraído de*: CNBB. *Campanha da Fraternidade* 2019: *texto-base*. *Brasília*: *Edições* CNBB, 2018, *n*.87-93)

de casa em casa

"EM PRIMEIRO LUGAR – JÁ QUE COM ESTE FIM VOS HAVEIS CONGREGADO EM COMUNIDADE – VIVEI UNÂNIMES EM CASA E TENDE UMA SÓ ALMA E UM SÓ CORAÇÃO."

Santo Agostinho, Regra 3

Celebrado nosso V Capítulo Vicarial, em dezembro passado, e tendo já recebido a confirmação do Governo Provincial e Geral, nossas comunidades religiosas para este ano de 2019 seguem assim constituídas:

COMUNIDADE AGOSTINIANA DA CONSOLAÇÃO - RIO DE JANEIRO – RJ

Fr. Danilo Gomes, Fr. Emerson Carlos e Fr. Walter Ricardo.

FRATERNIDADE AGOSTINIANA - BELO HORIZONTE – MG

Fr. Paulo Santos, Fr. Anderson Domingues, Fr. Gilberto Feitosa, Fr. Rodrigo Antonio e Fr. Dionísio do Carmo
Aspirantes: Álvaro dos Santos, José Ricardo, Matheus Moura e Rafael Silva.
Pré-noviços: Alan Eric, Ítalo Calheiros, Luís Filipe e Ricardo Donizete.

FRATERNIDADE SANTO DIAS - DIADEMA – SP

Fr. Antônio Vicente, Fr. Márcio Vidal e Fr. Paulo Henrique
Professos temporários: Fr. Álefe Lucas, Fr. Davidson Bertuce, Fr. Eberson Dionisio, Fr. Felipe dos Santos, Fr. Maksuel Gomes, Fr. Rivandro do Nascimento e Fr. Thales Ryan

COMUNIDADE AGOSTINIANA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - RIO DE JANEIRO – RJ

Fr. José Rodriguéz, Fr. Haroldo Moreira e Fr. Arthur Vianna.

RESIDÊNCIA SANTO AGOSTINHO - BELO HORIZONTE – MG

Fr. José Maurício, Fr. Alexandre Escame, Fr. Tailer Ferreira e Fr. José Maria

FRATERNIDADE FR. MARCELINO BARRIO - CHAPADA DO NORTE – MG

Fr. Paulo Gabriel, Fr. Jeferson Felipe, Fr. Renato de Freitas e Fr. Leandro Carvalho

FRATERNIDADE SANTA MÔNICA (CASA VICARIAL) BELO HORIZONTE – MG

Fr. Agenor Chiarinelli, Fr. Luís Antônio, Fr. Eustáquio Goveia e Fr. André Ricardo

COMUNIDADE AGOSTINIANA DA PRELAZIA - SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA – MT

Fr. José Saraiva, Fr. Ivo Cardozo e Fr. Félix Valenzuela

FRATERNIDADE FR. LUÍS DE LEÓN - BRAGANÇA PAULISTA – SP

Fr. Luiz Augusto, Fr. José Pires, Fr. Alberto Carlos e Fr. Paulo Fernando

DEUS FECUNDE A VIDA E O SERVIÇO DE CADA UMA DE NOSSAS COMUNIDADES A FIM DE TESTEMUNHARMOS COM ALEGRIA O CARISMA QUE RECEBEMOS DO ESPÍRITO POR MEIO DE NOSSO PAI SANTO AGOSTINHO!

aconteceu é notícia

EJA/JMJ PANAMÁ 2019

"Aquilo que não é amado não pode ser salvo". Essa foi uma das frases mais belas que escutei do Papa Francisco durante a JMJ 2019. O amor é a passagem pela qual a humanidade encontra a salvação e, é por isso que Deus é amor, pois Ele é também salvação. E o amor fala muito da própria experiência da JMJ. Todos os que viveram a experiência saem com um gosto diferente nos lábios, como se, sem notarmos, um serenar de fraternidade tivesse sido derramado sobre todos nós, encharcando-nos, perfumando-nos, dando-nos novo sabor, sabor de amar.

Nós, do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil, numa delegação de 24 pessoas, tivemos a oportunidade de viver uma dupla experiência de amor e fraternidade. Primeiro, participamos do Encontro da Juventude Agostiniana (EJA) que aconteceu na cidade de David – Panamá. O encontro nos convidava a rezar a questão ecológica desde um prisma agostiniano e, com o lema: "O céu e a terra proclamam sua glória, Senhor" convidava a todas as criaturas a louvarem a glória de Deus que se revela no seu amor. Muitos agostinianos participaram do encontro, vindos de colégios, paróquias, obras sociais e comunidades religiosas de vários países e, juntos, formamos uma grande família, a família agostiniana. O EJA foi coroado com uma missão na cidade de Tolé, onde, novamente, foi possível vivenciar o aconchego do amor na vida das famílias que nos acolheram com tanto carinho.

Terminado o EJA, era hora de seguir a peregrinação rumo à JMJ que aconteceu na Cidade do Panamá. A cidade estava repleta de peregrinos de várias partes do mundo e, todos os eventos eram marcados pela alegria, dinamismo e vida próprios da juventude. Foram dias de experiências profundas com Deus que nos falava de tantas formas com seus sinais, com os outros com os quais partilhávamos e nos encontrávamos, e, conosco mesmos. Durante a Vigília, o Papa Francisco nos chamou atenção para que não deixássemos de sonhar e, recordou a todos que o jovem só poderá sonhar de fato se houver estudo, trabalho, família e vida comunitária para sustentá-los, pois, sem esses pilares é muito difícil sonhar com o futuro e fazer projetos.

Por fim, o encontro foi uma experiência muito profunda de amor. Todos nós fomos marcados profundamente por tantos novos amigos, novas perspectivas e novas percepções de fé. A juventude católica, uma vez mais, reunida na Cidade do Panamá foi serenada pelo amor de Deus e, seguindo o lema da JMJ afirmamos com fé: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra." (Lc 1,38)

Fr. Maksuel Gomes Costa, OSA
Professo temporário e estudante do 4º ano de Teologia no ITESP

ABERTURA DO ANO CANÔNICO NO NOVICIADO AGOSTINIANO INTERNACIONAL CONE SUL

No dia 26 de janeiro de 2019 foi celebrada a Missa de Abertura do Ano Canônico de Noviciado no Convento Nuestra Señora de Gracia, em Lima, Peru. Nesta celebração, quinze noviços dos países do Cone Sul (Bolívia, Brasil, Chile e Peru) receberam o hábito agostiniano. Entre eles estavam Caio Filipe de Lima Pereira, Eduardo José de Oliveira, José Flávio Cassiano dos Santos e Walter Rocha Rodrigues da Silva, formandos de nosso Vicariato da Consolação. A celebração foi presidida por Fr. Claudio de Camargo, OSA (Provincial da Província Agostiniana do Brasil) que encorajou a cada um dos jovens a buscarem a intimidade com Deus para vivenciarem este tempo de graça e fé no itinerário formativo de nossa Ordem. Estiveram presentes também Fr. Anderson Domingues de Lima, OSA (Mestre do Aspirantado e Pré-noviciado) e Fr. Marcio Vidal de Negreiros, OSA que estava se despedindo da comunidade após quatro anos de serviço e dedicação como Mestre de Noviços.

Neste ano a comunidade formativa é composta por Fr. Wilder Vasques (Prior), Fr. Jesus Madrid (Mestre de noviços) e Fr. Juan Francisco (Ecônomo e Pedagogo). Desejamos aos nossos noviços coragem e perseverança para vivenciarem esta etapa fundamental e privilegiada na formação para a Vida Religiosa Agostiniana!

RETIRO DE INÍCIO DE ANO NAS CASAS DE FORMAÇÃO

De 28 a 31 de janeiro, a comunidade da Fraternidade Agostiniana realizou o retiro que marca o início do ano formativo. Os aspirantes e pré-noviços, juntamente com Fr. Gilberto, estiveram nestes dias reunidos na Casa de Retiro das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, com a assessoria do Ir. Eládio, religioso dos Irmãos de Nossa Senhora de Lourdes. Ir. Eládio pregou o retiro destacando principalmente o encontro com o Senhor no interior de cada ser humano, mas também no coração da comunidade que vai sendo construída permeada pelo amor e comunhão de vida.

Também a comunidade do Professório, Fraternidade Santo Dias, de 04 a 10 de fevereiro, realizou seu retiro espiritual na casa das Irmãs do Cenáculo, em Taboão da Serra. Sob a condução de Ir. Rita, religiosa do Cenáculo, temas como as perspectivas para o novo ano, voltar-se para dentro e descobrir as maravilhas que Deus opera em nós, a pastoral com Jesus, entre outros, foram trabalhados.

Sem dúvida, para ambas fraternidades, foram dias de intensas reflexões e meditação, e todos seguem impulsionados, procurando o fortalecimento espiritual, na linha do que indica o Papa Francisco em uma de suas falas para os que se preparam para a consagração: "(...) para ajudá-los a fazer uma autêntica promessa a Deus, é vital durante estes anos de seminário alimentar a vida interior de vocês, aprendendo a fechar a porta de sua cela interior a partir de dentro. Desse modo o serviço de vocês a Deus e à Igreja resultará reforçado e encontrarão aquela paz e felicidade que somente Jesus pode dar".

Rezemos pela perseverança e fidelidade de nossos aspirantes, pré-noviços e professos!

ENCONTRO PEDAGÓGICO 2019

Aconteceu no dia 09 de fevereiro, no Colégio Santo Agostinho – Unidade Gutierrez, em Belo Horizonte – MG, o Encontro Pedagógico 2019, com cerca de 600 participantes entre diretores, gestores, supervisores, professores e demais colaboradores de nossos centros educativos. As unidades do Rio de Janeiro e Bragança Paulista acompanharam por vídeo conferência. O Encontro Pedagógico, promovido pela Sociedade Inteligência e Coração, objetiva, de forma celebrativa, marcar o início do ano letivo propondo grandes linhas de atuação para o fazer pedagógico agostiniano.

Após um momento de espiritualidade conduzido pelo Departamento de Evangelização, Pastoral e Ações Sociais (DEPAS), da unidade anfitriã, Fr. Luiz Antônio, Vicário Regional e Presidente da SIC, em seu pronunciamento, convidou-nos a todos a voltarmo-nos ao essencial, à identidade própria do ser agostiniano. Segundo ele, em nosso labor pedagógico, é preciso partir de valores, trabalhar com valores e formar para valores, dentre os quais destacou: inquietude, subsidiariedade e sustentabilidade. Ao apresentar os religiosos que acompanharão cada uma das unidades, insistiu na importância de que cada qual sinalize sempre para a educação humanista e para os valores agostinianos.

Em seguida, o professor Ricardo Carvalho, da Fundação Dom Cabral, brindou-nos com uma provocante reflexão sobre o tema: "A arte de educar: acordando inteligência e coração". "A partir de representações artísticas, o professor Ricardo falou sobre como a ciência, a tecnologia e organização social influenciaram nos caminhos da humanidade. Também destacou as competências necessárias para os profissionais do futuro, em uma visão mais humanista."

A todos os nossos diretores, gestores, supervisores, professores, demais colaboradores, alunos e pais desejamos um 2019 muito fecundo e cheio de aprendizados, afinal nos ensina Agostinho: "Quando se trata de aprender, não há velhos nem jovens. É certo que os anciãos deveriam estar ensinando mais que aprendendo, mas é preferível que se dediquem a aprender que a ensinar o que não sabem." (Epist. 166,1,1)

INÍCIO DO MINISTÉRIO PASTORAL DE PÁROCO

Na caminhada como ministro ordenado, "todo presbítero é chamado a ser padre-pastor, dedicado, generoso, acolhedor e aberto ao serviço na comunidade". (Cf. Doc. CNBB, 100, n.199). Assim, imbuídos deste espírito, no último mês de fevereiro, alguns de nossos freis deram início ao ministério pastoral como párocos, a saber: Fr. Jeferson Felipe na Paróquia Santa Cruz, em Chapada do Norte-MG; Fr. Alexandre Escame na Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, em Belo Horizonte-MG; Fr. Haroldo Moreira na Paróquia Nossa Senhora das Graças, no Rio de Janeiro-RJ; Fr. Rodrigo Antônio na Paróquia Cristo Redentor, em Belo Horizonte –MG; e Fr. José Pires na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Bragança Paulista-SP.

O ofício de pároco, contudo, não se realiza sem o apoio dos paroquianos, mas "isso requer que o presbítero cultive uma profunda experiência de Cristo vivo, com espírito missionário, coração paterno, que seja animador da vida espiritual e evangelizador, capaz de promover a participação de todos" (Cf. Doc. CNBB, 100, n.203). Ou seja, "em primeiro lugar o pároco precisa ser um homem de Deus que fez e faz uma profunda experiência de encontro com Jesus Cristo. Essa vivência de discípulo fará o pároco ir ao encontro dos afastados de sua comunidade; caso contrário, contentar-se-á com aspectos da administração e promoverá uma pastoral de conservação" (Cf. Doc. CNBB, 100, n.204).

Aos freis que assumiram este serviço eclesiástico, nossos votos de coragem, felicidade e esperança. O Povo de Deus precisa de cada um de vocês! Deus os abençoe cada vez mais! Avante!

theos

CF 2019: "FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS" "SERÁS LIBERTADO PELO DIREITO E PELA JUSTIÇA" (IS 1,27)

Todos os anos, no período da Quaresma, a Igreja lança a Campanha da Fraternidade (CF). Como o próprio nome sugere, essa iniciativa tem por objetivo elencar alguma temática e situação vivenciada na Igreja e/ou no Brasil que mereça a nossa atenção. Sendo assim, por meio das CF's, a Igreja tem contribuído ao evidenciar situações que causam sofrimento e morte em meio ao povo brasileiro, nem sempre percebidas por todos. É importante destacar que não basta refletir e teorizar sobre a temática escolhida, mas, mais do que isso, colocar em prática os frutos dessa reflexão a fim de transformarmos a realidade em que vivemos, daí a importância da CF para a Igreja.

Este ano a CF traz como tema "Fraternidade e Políticas Públicas". De acordo com o Texto-Base, o objetivo geral é "estimular a participação em políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade". Em geral, Políticas Públicas (PP) são ações discutidas, aprovadas e programadas para que todos os cidadãos possam ter vida digna; constituem-se como soluções específicas para necessidades e problemas da sociedade. Assim, Fraternidade e PP fazem parte da vocação humana e devem nortear as ações das pessoas que, na política, defendem a dignidade humana.

O lema desse ano é "Serás libertado pelo direito e pela justiça" (Is 1,27). As três palavras chaves nesse trecho bíblico, retirado do livro do profeta Isaías, exprimem muito do que foi a história do povo de Deus a caminho por sua libertação. A primeira palavra é o direito. No Antigo Testamento, o "direito" refere-se à ordem justa da sociedade, em sentido objetivo, que nem sempre é respeitada na vida real. A lei é fundamental para organizar essa ordem justa, sendo que Deus é a fonte de tal lei e pune os que não a observam. Traçando um paralelo com a realidade da CF, alguns "direitos" não podem ser, de forma alguma, ignorados em nossas PP, sobretudo o direito à vida, à moradia, à saúde e educação de qualidade, o respeito à dignidade humana... enfim, PP que voltem o olhar às necessidades da liberdade, considerando o direito.

A "justiça", olhada no contexto bíblico e relacionada com as PP, é a razão pela qual nos preocupamos com os mais pobres dentre o povo (representados pela tríade: a viúva, o órfão e o estrangeiro) para que haja o direito na sociedade, instaurando o projeto de Deus no mundo. De fato, na centralidade da missão de Jesus encontram-se os pobres: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres, enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça no Senhor" (Lc 4, 18). Portanto, coloquemos em prática aquilo que rezamos na Oração da CF 2019: "Seu [Jesus] exemplo nos ensine a acolher os pobres e marginalizados, nossos irmãos e irmãs com PP justas, e sejamos construtores de uma sociedade humana e solidária".

"Serás libertado". Se o direito e a justiça são condições para a liberdade, a política é intrínseca à fé e a prática da fé também é um exercício político. O Papa Francisco nos diz que "é necessário que os leigos católicos não permaneçam indiferentes à vida pública, nem fechados nos seus templos, nem sequer esperem as diretrizes e recomendações eclesiais para lutar a favor da justiça e de formas de vida mais humanas para todos".

Nessa perspectiva, esperamos que a CF 2019 não seja apenas mais uma atividade eclesial em nossa vida, mas que sejamos capazes de nos envolver, refletir (ver-julgar e agir) em nossas paróquias, comunidades, pastorais, centros educativos, em fraternidade, com uma evangélica opção preferencial pelos pobres na luta pelo direito e pela justiça. Que dessa forma possamos ser "verdadeiros cidadãos do novo céu e da nova terra".

Frei Thales Ryan de Carvalho, OSA
Professo temporário e estudante do 2º ano de Teologia no ITESP.

agenda

14 a 21/04	Semana Santa
23 a 28/04	Assembleia OALA (Belo Horizonte – MG)
24/04	Festa da Conversão de Santo Agostinho
26/04	Festa de Nossa Senhora do Bom Conselho
01/05	Ordenação Diaconal Fr. Gilberto (BH – MG)
25/05	Ordenação Diaconal Fr. Renato (Chapada do Norte – MG)
03 a 07/06	Assembleia Vicarial (Mendes – RJ)
19 a 25/06	IV Encontro do Laicato Agostiniano (Roma)

#SOUAGOSTINIANO de coração inquieto!

Nesta edição, imersos ainda no espírito da Jornada Mundial da Juventude, trazemos o testemunho de um jovem agostiniano de coração inquieto. Mateus Moraes Marques, de 22 anos, é estudante de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e participa da nossa Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, no bairro Engenho Novo, zona norte da cidade. Vejamos um pouquinho da sua experiência com os freis agostinianos...

JORNAL INQUIETUDE: Mateus, como você conheceu os freis agostinianos e qual a contribuição deles para a sua experiência de fé?
MATEUS: Conheço os freis agostinianos desde que entrei para a catequese na minha paróquia, com 11 anos, na qual sirvo até hoje. Assim como, logo parabenizamos os pais quando vemos uma pessoa que graças ao exemplo dado foi bem sucedida na vida, do mesmo modo, não há como não reconhecer a grande influência e contribuição para minha maturidade espiritual de hoje, dada pelos "pais espirituais" que a Consolação me deu. Cada um com seu jeito e carisma, foram os freis agostinianos que me ajudaram a manter sempre acesa a chama do meu coração inquieto.

JORNAL INQUIETUDE: Para você qual deve ser a marca registrada de um leigo jovem agostiniano?
MATEUS: Um jovem agostiniano deve onde passar ser reconhecido pelo seu "coração inquieto e alma missionária". O Papa nos pede para não pensarmos que somos o futuro da humanidade, mas sim que somos o presente, o hoje de Deus. Ter o coração inquieto é a marca registrada de um jovem que quer ter hoje uma alma missionária, e onde for ou estiver gerar em si e nos outros sonhos, inquietudes, frutos e pontes.

JORNAL INQUIETUDE: Você participou recentemente do Encontro de Jovens Agostinianos e da JMJ, no Panamá. Partilhe um pouco conosco desta sua experiência, deixando uma mensagem a todos os nossos leitores de corações inquietos.
MATEUS: Não tenho palavras que descrevam de forma real a jornada. Apenas ficam as imagens dos sorrisos, das conversas espontâneas em uma fila, da sombra de Pedro que passava e nos curava, de cada delegação que encontrávamos na rua, às vezes cansados da peregrinação, mas que quando se esbarravam no nosso grupo era a festa! Foi tudo muito lindo, apesar dos perrengues e muitas histórias pra contar. Mas com certeza o que mais ficará é a presença de Deus, em cada detalhe, pessoa, palavra e imagem. Só tenho gratidão por tanto amor de Deus em cada momento. Volto transformado e renovado, ainda explorador de minha inquietude e pronto para ser o "hoje de Deus".

Agradecemos ao jovem Mateus sua partilha e rogamos ao Senhor que, a seu exemplo, outros tantos jovens de coração inquieto possam também ser o "hoje de Deus"!

EXPEDIENTE

JORNAL INQUIETUDE – PUBLICAÇÃO DO VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
Rua Mato Grosso, 936 – 1° andar – Santo Agostinho - CEP 30190-085 – Belo Horizonte/MG **Tel.:** (31) 2125-6824 / 2125-6893
E-mail: jornal.inquietude@gmail.com | **Editoral:** Equipe de Redação
Impressão: Gráfica Completa | **Tiragem:** 1400 exemplares
Equipe de Redação: Fr. Tailer Douglas Ferreira, OSA; Fr. Leandro Santos de Carvalho, OSA; Frei Davidson Bertuce de Carvalho Souza, OSA; Fr. Eberson Dionisio Naves, OSA; Alan Eric de Sousa. **Colaboradores:** Fr. Maksuel Gomes Costa, OSA; Fr. Caio Felipe de Lima, OSA; Fr. Thales Ryan de Carvalho; Mateus Moraes Marques; Fr. Arthur Vianna Ferreira, OSA; Léo Peixoto (fotos).

dica de leitura

AGOSTINHO ATRAVÉS DOS TEMPOS
A. Fitzgerald

Agostinho através dos tempos apresenta a obra, o pensamento e a influência de uma pessoa única e significativa da Antiguidade Tardia: Agostinho de Hipona (354-430). Como toda enciclopédia, também essa oferece um ponto de partida: tornar o pensamento de Agostinho e a literatura a seu respeito mais acessíveis a leitores com diversos interesses e formações. A obra reúne o trabalho de mais de 150 especialistas cujos âmbitos acadêmicos incluem estudos clássicos, história, filosofia, ciências políticas e teologia. São estudiosos da Europa, das Américas do Norte e do Sul, da Ásia e da Oceania, que colaboraram para a realização de uma obra de aproximadamente 500 verbetes, que fornecem uma consistente visão global de muitos tópicos e uma bibliografia apropriada. Essa fecunda colaboração entre estudiosos de vários campos de competência testemunha a influência de Agostinho através dos séculos, desde seu tempo, e o valor atribuído a seu pensamento. De fato, um dos méritos deste livro é o de reunir perspectivas de diferentes épocas, fornecendo um representativo corpo de material a propósito de Agostinho, dos estudos agostinianos e de seu conhecimento.

(*Fonte: www.paulus.com.br*)

próximos aniversariantes

ABRIL
16 – Fr. Dionísio do Carmo
17 – Fr. Danilo Gomes
25 – Fr. Rivandro do Nascimento (Professório)
26 – Fr. Eduardo (Noviciado)

MAIO
08 – Fr. Tailer Douglas
17 – Fr. Paulo Santos
19 – Fr. Ivo Cardozo e Fr. Rodrigo Antônio

JUNHO
01 – Fr. Alejandro Moral (Prior Geral)
02 – Fr. Anderson Domingues
09 – Fr. José Saraiva
28 – Fr. José Maria
29 – Fr. Paulo Henrique